

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 194
28/11/08 a 04/12/08**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Emirados Árabes poderão investir no pré-sal

Após reunir-se com representantes dos Emirados Árabes Unidos, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, afirmou que o país árabe está disposto a emprestar dinheiro para a Petrobrás investir na exploração de petróleo do pré-sal. O valor a ser emprestado dependerá das necessidades da estatal brasileira para explorar o pré-sal, além de outros investimentos (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/11/2008).

Helicópteros russos serão utilizados na patrulha da Amazônia

Durante a visita do presidente russo, Dimitri Medvedev, ao Brasil, foi formalizada a escolha dos 12 helicópteros de ataque Mi-35M, que o Comando da Aeronáutica comprou em outubro, na Rússia, para a patrulha da região amazônica. A garantia de pronta entrega oferecida pela agência russa Rosoboronexport foi um dos fatores fundamentais para a escolha do governo. O cronograma de referência para

as entregas prevê a chegada dos primeiros três Mi-35M até agosto de 2009 e a dos últimos três em 2011 (O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/11/2008).

Bolívia deu ultimato à Queiroz Galvão

O governo da Bolívia estipulou que a construtora brasileira Queiroz Galvão deverá decidir até o dia 10 de dezembro se seguirá com as obras da estrada entre as regiões de Potosí e Tarija. As obras foram paralisadas em 2007 devido a denúncias de ineficiência e foram retomadas em maio. Em caso de desistência por parte da construtora, La Paz planeja utilizar o dinheiro do depósito de segurança da empresa (O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/11/2008).

Argentina não concorda com a liberalização comercial defendida pelo Brasil

No dia 27 de novembro, a Argentina apresentou um documento aos 150 países da Organização Mundial do Comércio (OMC), no qual afirma que não irá aceitar a liberalização comercial nem seguirá a recomendação dos líderes mundiais de abrir os mercados por causa da crise. A posição argentina vai de encontro com a do Brasil, disposto a fazer cortes mais profundos nas tarifas para produtos industrializados dos países ricos. Porém, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) precisa apresentar uma proposta comum de cortes de tarifas na OMC. No dia 30 de novembro, o chanceler brasileiro, Celso Amorim, reuniu-se com o chanceler da Argentina, Jorge Taiana, em uma reunião paralela à Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) de Financiamento para o Desenvolvimento para tentar aproximar as posições dos dois países, mas não chegaram a nenhum acordo (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/12/2008).

Brasil vetou manutenção de general no Haiti

O Ministério da Defesa negou o pedido da Organização das Nações Unidas (ONU) para que fosse mantido no comando da Minustah, a força de paz da Organização no Haiti, o general brasileiro Carlos Alberto dos Santos Cruz. Segundo o Ministério, o Comando do Exército recusou a permanência em função da continuidade da carreira do general dentro do Exército brasileiro e da aquisição de experiência por outros oficiais no comando de forças de paz. Os generais de Brigada brasileiros Floriano Peixoto Vieira Neto, Racine Bezerra Lima Junior e Julio de Amo Filho foram apresentados como possíveis substitutos ao cargo. Santos Cruz foi escolhido comandante das forças de paz no Haiti em 2007 e deverá retornar em abril de 2009 (Folha de S. Paulo – Mundo – 29/11/2008).

Brasil defende empresas na OMC

O governo brasileiro entrou com consulta na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra medidas antidumping adotadas pelos Estados Unidos contra empresas brasileiras exportadoras de suco de laranja. O Itamaraty refutou o método de cálculo de dumping adotado pelos norte-americanos, o “zeroing”, que apenas consideraria o valor no mercado interno do produto, e não o utilizado para a exportação. O Itamaraty classificou a medida dos EUA como destoante do comércio internacional. As empresas afetadas pela medida estão sob investigação interna por suposto cartel. No entanto, este fator não foi levado em conta na adoção das medidas pelo governo norte-americano (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/11/2008).

Presidente Lula enviou sugestões para combater a crise à Obama

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, enviou à equipe econômica do presidente eleito dos Estados Unidos, Barack Obama, um documento com sugestões para combater a crise econômica. O texto, formulado pelo ministro de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, enfatizou a necessidade de reforma do sistema financeiro, submetendo as finanças à produção e a pretensão brasileira em tomar parte mais expressiva nos debates internacionais. A tese citou a simpatia de que dispõe o Brasil no sistema internacional – em oposição a Estados com regimes autoritários – e as condições do país para desempenhar papel de protagonista na crise financeira. O documento, de oito páginas, chegou aos EUA na quarta-feira, 26 de novembro (O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/11/2008).

Embaixador do Brasil no Equador deve permanecer em Brasília

Ao comentar a decisão do presidente do Equador, Rafael Correa, de recorrer a um tribunal internacional para não pagar um empréstimo de US\$ 243 milhões concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a construção de uma hidrelétrica no país vizinho, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que o Brasil reconhece o direito de qualquer país de questionar suas dívidas, sobretudo quando se trata dos países mais pobres. No entanto, o chanceler disse que o embaixador do Brasil em Quito, Antonino Marques Porto, chamado de volta ao Brasil no último dia 21, permanecerá em Brasília até que o Equador demonstre a intenção de retomar a normalidade das relações entre os dois países. O chanceler afirmou, ainda, que espera que o episódio evolua de forma positiva e lamentou que Correa não tenha consultado o governo brasileiro antes de recorrer à arbitragem internacional (Folha de S. Paulo – Mundo – 01/12/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/12/2008).

Brasil participou da 14ª Conferência do Clima da ONU

No dia 1º de dezembro teve início em Poznan, na Polônia, a 14ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU). O encontro marcou o início da negociação do regime de combate ao aquecimento global que sucederá o Protocolo de Kyoto, válido até 2012, e que deverá ser concluído no fim de 2009, em Copenhague (Dinamarca). Na conferência, o Brasil defendeu que a redução do desmatamento seja contabilizada no esforço de mitigação de países em desenvolvimento e que as nações ricas os apoiem com tecnologia e financiamento (Folha de S. Paulo – Ciência – 01/12/2008; Folha de S. Paulo – Ciência – 02/12/2008; O Globo – Economia – 02/12/2008).

ONU divulgou estudo sobre as perspectivas econômicas dos países

A Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou um estudo sobre as perspectivas de crescimento econômico dos países para 2009. O estudo indica três cenários possíveis: o base, o otimista e o pessimista. No cenário base, o crescimento econômico do Brasil em 2009 ficaria em 2,9%; no cenário otimista, seria de 3%; no cenário pessimista, 0,5%. Assim, se as condições da economia continuarem a piorar e, em seis meses, os pacotes lançados por vários governos no mundo não surtirem o efeito de estimular o consumo e a produção e não destravarem o crédito, a previsão da ONU é que o PIB brasileiro tenha expansão quase nula em 2009 e que a economia global recue 0,4%. Já o economista-chefe do Banco Mundial, Justin Lin, acredita que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deve se situar entre 3% e 4%, assim como previsto por vários analistas, uma vez que a economia do país possui pontos fortes, como a melhora da gestão macroeconômica e um setor externo saudável (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/12/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/12/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 02/12/2008).

Brasil participou de conferência da ONU em Doha

Entre os dias 29 de novembro e 02 de dezembro, aconteceu em Doha, Catar, a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) de Financiamento para o Desenvolvimento. Durante a conferência, o Brasil propôs a criação de linhas de crédito do BIRD (Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento) para garantir que as exportações dos países mais pobres não sejam afetadas pela crise financeira. O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, disse que a ajuda ao desenvolvimento não deve ser vista apenas como obrigação moral, mas como uma resposta para manter o funcionamento da economia na atual crise. Durante seu discurso, o presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, afirmou que Irã e Brasil devem se unir para promover uma ampla reforma do sistema financeiro mundial com o objetivo de estabelecer um sistema econômico mais justo. Já o presidente da França, Nicolas Sarkozy, afirmou que o G-8, grupo

formado pelos países mais ricos do mundo mais a Rússia, assim como as instituições de Bretton Woods, está obsoleto, sendo necessário aumentar a influência dos países em desenvolvimento nessas instituições (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/12/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios; O Globo – Economia – 01/12/2008).

Lula recebeu Ingrid Betancourt

A ex-senadora colombiana Ingrid Betancourt, ex-refém das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), foi recebida pelo presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 5 de dezembro. Durante o encontro, que ocorreu no escritório da Presidência da República em São Paulo, Betancourt agradeceu ao presidente brasileiro pelo apoio em favor de sua libertação quando estava seqüestrada. Além do Brasil, Ingrid Betancourt, em sua primeira visita à América do Sul desde a libertação, também visitou o Equador, a Argentina, o Chile, o Peru e a Venezuela (O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/12/2008; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/12/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/12/2008).

Em meio à crise na Ásia, Brasil vende mísseis a Islamabad

O Brasil concedeu um seguro de crédito à exportação de cem mísseis produzidos pela empresa paulista Mectron para o governo paquistanês equipar seus aviões de combate. Islamabad exigiu que o governo brasileiro entrasse como "avalista" financeiro e político do negócio, que se arrastava há mais de um ano. A garantia financeira, um seguro de crédito de 25 milhões, será dada pelo Banco do Brasil. A decisão foi tomada em reunião extraordinária da Câmara de Comércio Exterior (Camex), convocada pelo ministro da Defesa, Nelson Jobim. A embaixada da Índia enviou um representante ao Itamaraty para consultar o governo brasileiro sobre a decisão. Para o ministro, o fato de os atentados em Mumbai terem sido atribuídos a terroristas paquistaneses não poderia influir na concessão das garantias do governo. Por se tratar de uma negociação entre governos, Jobim alegou que o adiamento do negócio poderia sugerir que o Brasil estaria atribuindo os ataques ao Paquistão (Folha de S. Paulo – Mundo – 03/12/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/12/2008; O Globo – O mundo – 03/12/2008).

Brasil pode suspender crédito a vizinhos

O governo brasileiro vai rever a política de concessão de empréstimos do BNDES a parceiros sul-americanos que, como o Equador, resolvam contestar sua dívida com o país. O alerta é do chanceler brasileiro Celso Amorim. Nas últimas semanas, Venezuela, Bolívia e Paraguai anunciaram iniciativas para "auditar" suas dívidas externas e o grande medo de fontes ligadas ao governo brasileiro é

que tais países também acabem contestando suas dívidas com o BNDES. Segundo o ministro, o não-pagamento dos empréstimos terá impacto na concessão de novos empréstimos para todos os outros países. Amorim admite que boa parte dos créditos concedidos pelo Brasil deve ser utilizada pelos países que os recebem para pagar empresas brasileiras – como no caso da Odebrecht no Equador. Mas lembrou que a política externa do País tem como um de seus objetivos ajudar toda a região (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/12/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/12/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/12/2008; O Globo – Economia – 03/12/2008; O Globo – Economia – 04/12/2008).

Jobim vai aos EUA negociar nova frota de caças da FAB

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, reuniu-se no dia 4 de dezembro com o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates, para discutir a cooperação militar. Fez parte da pauta a compra de caças para a Força Aérea Brasileira (FAB). A exigência maior do Brasil para fechar qualquer negócio na área militar é a transferência de tecnologia, ponto ao qual os norte-americanos são contrários (Folha de S. Paulo – Brasil – 04/12/2008; O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/12/2008).

Brasil não assina Tratado de Oslo

O Brasil não aderiu ao tratado internacional que proíbe a fabricação, o armazenamento, o comércio e o uso das bombas de dispersão conhecidas como "cluster bombs". Esses artefatos são considerados pela comunidade internacional como uma das munições mais devastadoras para as populações civis em zonas de guerra. O Brasil, representado pelo embaixador na Noruega, Sergio Moreira Lima, justificou o fato de não aderir ao tratado com o argumento de que o tema deveria ser debatido no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), e não em uma convenção informal. O Tratado de Oslo, que proíbe o emprego dessas munições, passou a vigorar no dia 3 de dezembro para os mais de cem países signatários, mas Brasil, Estados Unidos, Rússia, China e Índia – todos, países produtores – preferiram ficar fora das negociações, concluídas em maio, em Dublin, na Irlanda. O chanceler Celso Amorim alegou que ainda não há uma posição fechada no governo sobre essa questão e o Brasil poderá, no futuro, aderir ao tratado. Amorim explicou ainda que o governo discorda da exceção aberta no documento para a produção das bombas por França, Grã-Bretanha e Alemanha, que apresentam um mecanismo que impede a explosão retardada dos fragmentos. Para o chanceler, trata-se de uma discriminação (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/12/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/12/2008).

China reabre mercado para frango brasileiro

Um acordo fechado entre Brasil e China permitirá a retomada imediata das exportações de carne de frango in natura. As vendas foram suspensas em meados de 2007, poucos meses depois da abertura do mercado chinês ao produto brasileiro, por causa de questionamentos sobre questões sanitárias. O ministro da Agricultura brasileiro, Reinhold Stephanes, divulgou nota para comemorar a decisão e lembrou da capacidade de consumo do mercado chinês. Além da China, os exportadores de frango querem intensificar as negociações de venda para Indonésia, Malásia, México e Nigéria (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/12/2008).